



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante cerimônia de inauguração da primeira planta industrial de eteno verde do Brasil

Triunfo-RS, 24 de setembro de 2010

Antes de ler o meu discurso aqui, eu queria dizer ao povo gaúcho torcedor do Internacional, que se prepare que o Coringão está vindo aí, se prepare. Podem botar a mão no bolso, comprar o seu ingresso para ver o Internacional. Eu vou torcer para dar empate, Olívio, porque eu sou torcedor do Internacional, então, quando o Corinthians joga aqui, eu torço para dar zero a zero, para ninguém se preocupar...

Bem, eu quero cumprimentar o companheiro Olívio Dutra, nosso querido ex-prefeito, ex-governador do estado do Rio Grande do Sul, ex-ministro das Cidades, ex-deputado constituinte junto comigo, ex-sindicalista junto comigo. Ou seja, quero, Olívio Dutra, dizer que é uma alegria tê-lo aqui presente neste ato.

Segundo, eu quero cumprimentar os companheiros ministros que estão comigo, não vou dizer os nomes deles porque ninguém é candidato a nada.

Quero cumprimentar o prefeito de Triunfo, Pedro Francisco Tavares,

Quero cumprimentar o Emílio Odebrecht, e cumprimentando o Emílio eu queria cumprimentar todos os companheiros diretores da Braskem e da Odebrecht aqui presentes,

Quero cumprimentar o Paulo Roberto e a Graça, da Petrobras,

O nosso Miguel Rossetto, da Petrobras Biocombustível, que ele chamava de Pbio,

Quero cumprimentar o nosso companheiro, o companheiro Marcelo. Eu vou cumprimentar pai e filho, porque o pai trabalha nas indústrias e o filho vai ter que construir o estádio do Corinthians logo, logo.



Quero cumprimentar o companheiro Mescolotto, aqui, diretor-presidente da Eletrosul,

O companheiro Bernardo Gradin, presidente da Braskem,

Quero cumprimentar a companheira Inácia (incompreensível), coordenadora da Pastoral da Criança do Rio Grande do Sul,

Quero cumprimentar o Júlio Marques Miranda e a Graziela Teixeira, por meio dos quais cumprimento todos os funcionários,

Quero cumprimentar a imprensa,

Cumprimentar os fornecedores e os clientes da Braskem,

E dizer para vocês que foi com muita alegria que nós estamos, nesta primavera de 2010, inaugurando, finalmente, essa fábrica que vai produzir o primeiro balde verde, o primeiro carro verde, a primeira tigelinha de limpar arroz verde. Ou seja, eu lembro o dia em que o Emílio entrou na minha sala, há uns três, quatro anos, e o Emílio disse: “Presidente, eu vim aqui para lhe comunicar que a Braskem vai, junto com uma empresa automobilística japonesa, Toyota, a gente vai poder produzir o primeiro carro verde do mundo”. E dito isso, eu falei para o Emílio: Emílio, então, é o seguinte, você me traz um modelo de um carro aí para eu poder fazer divulgação disso, já que eu viajo o mundo, cada vez que eu chegar lá eu mostro o carro verde; e ele me levou um carro branco. E eu ficava imaginando como é que era possível as pessoas mais humildes do Brasil ficarem vendo o seu Presidente falar que o Brasil iria produzir o primeiro carro verde do mundo e apresentava um carro branco? Tentei convencê-lo a pintar um carro verde para eu andar com o carro, até que não foi possível, e a fábrica está pronta agora, certamente nós vamos ter o primeiro carro verde; quando a Toyota fizer o carro, certamente ela vai pintar de verde, e eu espero poder comprar o primeiro carro verde que a Toyota vai vender no mercado brasileiro.

Queria dizer, companheiros, que eu sinto uma imensa alegria ao



constatar que, mesmo após quase oito anos como Presidente da República, ainda me surpreendo positivamente com a capacidade de nossa indústria, de nossa tecnologia e de nossos trabalhadores. Como já foi dito aqui, o Brasil está sendo pioneiro mundial na produção em larga escala de polietileno verde e certificado, e mostra ao mundo que o etanol pode encontrar um espaço importante mesmo em setores que antes dependiam unicamente do petróleo. Estou certo de que esse pioneirismo não ocorre por acaso. Ele acontece porque o Brasil aprendeu a conciliar suas riquezas naturais de solo e clima com intensos investimentos em pesquisa e tecnologia.

Fomos, afinal, um dos primeiros países do mundo a investir pesadamente em combustíveis renováveis. Estou falando de um volume de recursos e incentivos estatais superior a US\$ 16 bilhões que, aplicados, desde 1975, nos colocaram na vanguarda mundial da agroenergia.

O fato é que temos a indústria sucroalcooleira mais eficiente do mundo e produzimos hoje de sete a oito mil litros de álcool por hectare, cerca de quatro vezes mais do que a média de dois mil litros nos anos 70.

O álcool da cana-de-açúcar já substitui 53% da gasolina utilizada em automóveis, no nosso país, ocupando menos de 1% da área agrícola brasileira. Temos a maior frota de veículos movida à base de etanol em todo o mercado internacional e somos o segundo maior produtor mundial de etanol.

Nosso país criou, ao longo de décadas, uma cultura que nos alçou ao posto de uma potência mundial da agricultura, da agroenergia e das fontes de matérias-primas renováveis. E esta cultura rapidamente se transformou, também, em cultura da sustentabilidade.

A verdade é que, aliando experiência e tecnologia a nossos recursos naturais, sabemos que somos um povo com mais condições de dar respostas consistentes aos desafios ambientais do século XXI. Uma dessas respostas, tenho certeza, está sendo dada com a implantação dessa linha de polietileno verde.



A partir daqui, do Rio Grande do Sul, a Braskem vai mostrar a todo o mundo que o plástico poderá ter no etanol uma matéria-prima tão eficiente como é o petróleo. E com a vantagem de ele ser renovável e não gerar, em seu processo produtivo, gases de efeito estufa.

A indústria brasileira está dando, mais uma vez, a prova de seu caráter inovador. Ao mesmo tempo em que aposta em uma matéria-prima na qual temos incontestável vantagem competitiva, está possibilitando que transformemos nossas *commodities* agrícolas em bens com valor agregado cada vez maior.

O que está ocorrendo aqui, enfim, é uma ampliação dos horizontes de nossas possibilidades produtivas. E essa ampliação decorre de nossas próprias competências e da confiança depositada pela Braskem no Brasil e no povo brasileiro.

Quero, aliás, lembrar que este pioneirismo da Braskem reafirma a vocação de seus dois grupos controladores, de duas empresas das quais temos muitas razões para nos orgulhar. Estou falando da Odebrecht, responsável por alguns dos nossos maiores feitos no que se refere à infraestrutura e à indústria de base e por tornar a engenharia brasileira conhecida e respeitada em todo o mundo. E também da nossa querida Petrobras, que talvez seja um dos maiores patrimônios de cada cidadão brasileiro e cuja atuação tem demonstrado, ao longo da história, a nossa capacidade de construir um país mais desenvolvido, livre e soberano.

Estou certo de que essa virtuosa parceria entre duas de nossas maiores empresas públicas e privadas foi um dos ingredientes mais importantes para o sucesso a que estamos assistindo hoje.

Igualmente importante, contudo, foi a competência e a dedicação de cada operário, cada engenheiro, cada gestor que participou da construção desta planta que consolida nossa posição de vanguarda no uso do etanol. E que aumentará, ainda mais, a autoestima que sentimos por sermos brasileiros.



Eu quero, companheiro Emílio, companheiro Marcelo, companheiros diretores da Braskem, companheiros diretores da Petrobras, convidados e amigos da imprensa, eu penso que hoje, o dia 24 de setembro de 2010, vai ficar marcado na história do nosso país. Algumas coisas aconteceram de ontem para hoje, que nos trazem muita alegria.

Primeiro, ontem nós conseguimos, na Bolsa de Valores, a primeira PPP em um projeto de irrigação no Brasil, uma coisa que estávamos tentando há muitos anos e, finalmente, nós conseguimos fazer a primeira PPP na área de irrigação. Ontem, quando o ministro João Santana me disse, no aeroporto, eu disse: Isso é pouco, diante do que vai acontecer amanhã.

E hoje pela manhã eu tive o prazer de ser o presidente do Brasil em um momento, eu diria, que será inesquecível para os brasileiros, para a Petrobras, para os petroleiros e, eu diria, para todos nós que amamos este país. Hoje de manhã nós fomos à Bolsa de Valores capitalizar a Petrobras. E a Petrobras teve, hoje, um dia de gala. Primeiro, o orgulho de que a gente não foi fazer na Bolsa de Nova York, como habitualmente seria recomendável, entre aspas, por alguns. Nós fizemos na Bolsa de Valores em São Paulo, com a bandeira verde e amarela pendurada lá, para anunciar a maior capitalização da história do capitalismo mundial de todos os tempos.

E a Petrobras, certamente - em muitos projetos, sócia da Braskem -, a Petrobras, certamente, logo, logo, será a segunda empresa em importância, em valorização do mundo, perdendo apenas, na área do petróleo, para a Exxon, me parece, não é? Por enquanto, logo, logo eles querem passar à frente. E foi um momento histórico, porque eu ouvia, Emílio, o presidente da Bolsa dizer que quando... você sabe que eles tinham muito medo de mim. Quando eu era sindicalista, que a gente fazia passeata ali, no centro de São Paulo, eles fechavam a porta da Bolsa com medo do Lula fazer alguma coisa; coisa que eu não ia fazer nada, até porque eu não ia entrar na Bolsa. Mas eu percebi que eles tinham um certo medo de mim, e é com muito orgulho, assim,



com a generosidade que Deus, acho que teve comigo, é que a gente movimentava US\$ 200 bilhões por ano quando eu cheguei à Presidência, Emílio, e agora nós movimentamos R\$ 2 trilhões. Ou seja, são algumas dezenas de vezes mais do que aquilo que a gente movimentava; então, fiquei muito orgulhoso, porque a Petrobras está mais forte, na verdade, o que nós fizemos foi capitalizar o povo brasileiro, porque o petróleo no pré-sal não é mais da Petrobras, não é mais das empresas, é do povo brasileiro, e a gente vendeu para eles uma quantia equivalente a 5 bilhões de barris, foi isso que nós capitalizamos.

Então, na verdade, o que nós fizemos foi fortalecer 190 milhões de brasileiros através da nossa querida Petrobras. Então, foi um dia gratificante. E mais gratificante ainda terminar o dia, quando a gente vê aqui uma empresa brasileira, com tecnologia brasileira, com pesquisador brasileiro, com trabalhador brasileiro, com matéria-prima brasileira, a gente poder mostrar ao mundo: “aquilo que vocês falam, nós fazemos”. Porque eu fui a Copenhague, em dezembro do ano passado, participar da COP 15, para discutir a questão do clima e, de repente, todo mundo falava, falava, falava e o Brasil foi o país que chegou lá com a proposta mais consequente e a proposta mais séria. O Brasil assumiu um compromisso de diminuir o desmatamento da Amazônia em 80% até 2020 e de reduzir a emissão de gás de efeito estufa de 36% a 39% até 2020. A Europa, que parecia que era a “bambambã” para despoluir o mundo, chegou lá oferecendo apenas 20%; os Estados Unidos chegaram oferecendo apenas uma diminuição de 4%, e na hora de colocar dinheiro, na verdade, eles não querem colocar dinheiro, porque eles querem que um país recém-industrializado tenha a mesma responsabilidade que eles têm, já que eles emitem gás de efeito estufa há 200 anos e que nós começamos apenas agora. Então, é preciso que as responsabilidades sejam iguais, porém diferenciadas nos atributos de responsabilidade para cada pessoa.

E agora, na COP 16, no México, eu agora vou chegar com um carrinho,



eu vou levar... Pode já levar, Emílio, para Brasília, um saco desse polietileno branco aí. Pode levar um saco, que eu vou chegar lá e derramar aonde eles passarem, cada um vai ter que pisar ali, no nosso polietileno feito da cana-de-açúcar, para eles saberem que, enquanto eles falam, enquanto eles ditam regras, nós aqui, no Brasil, falamos menos e fazemos mais.

E este país, hoje... Porque, Emílio, o que, o que nós estamos assistindo neste momento é a construção de uma nação. Uma nação não é o território, uma nação não é apenas a quantidade de habitantes, uma nação é a qualidade e a dignidade, e a autoestima de um povo, é como é que esse povo vê a sua própria nação. E houve um tempo em que a gente se achava inferior, houve um tempo que tudo que vinha de fora era melhor, tudo que acontecia lá fora era melhor. E nós, agora, estamos assumindo para nós a responsabilidade de que as pessoas podem ser iguais, melhor, nós não aceitamos. Nós não queremos ser melhores do que ninguém, mas não queremos ser inferiores a ninguém.

E quando nos é dada a oportunidade de a gente, no mesmo dia, assistir uma empresa brasileira, com tecnologia como a Petrobras, maior detentora de pesquisa de petróleo em águas profundas, descobriu o pré-sal, e hoje, por ser a empresa que participou da maior capitalização da história da humanidade; e vir aqui à tarde, e participar de um evento onde uma empresa brasileira, com tecnologia brasileira, com pesquisador brasileiro, com operário brasileiro, no solo brasileiro, a gente poder dizer ao mundo: enquanto vocês falam, nós fazemos, e está aqui o nosso polietileno verde, feito da cana-de-açúcar, feito do álcool produzido pela cana-de-açúcar, que produz duas vezes mais do que o álcool americano do milho. Então, se quiserem, fazer parceria, nós, brasileiros, estamos de braços abertos para ajudar o mundo a sequestrar carbono e a emitir menos gás de efeito estufa.

Portanto, o dia de hoje, se acabasse agora, já seria gratificante para mim. Parabéns à Braskem, parabéns à Petrobras e parabéns ao povo brasileiro pelo dia de hoje.



**Presidência da República
Secretaria de Imprensa
Discurso do Presidente da República**

Um abraço e boa sorte para todos nós.

(\$211A)